



*REP's - Revista Even. Pedagog.*

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 153-167, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## PROJETO CIDADANIA ATIVA:

**uma experiência de aprendizagem, ação e reflexão com idosos<sup>1</sup>**

## ACTIVE CITIZENSHIP PROJECT:

**an experience of learning, acting and reflection with the elderly**

**Cristiane Lima da Silva**

## RESUMO

Este artigo ressalta a atuação do pedagogo em ambientes não formais e a relação estabelecida com os idosos do Projeto Cidadania Ativa em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso. A pesquisa foi qualitativa com entrevista semiestruturada, observação e rodas de conversa com idosos do projeto e uma pedagoga. O objetivo foi vivenciar o trabalho de um pedagogo em um ambiente não escolar. O corpo teórico utilizado foi Paulo Freire e Nara da Costa Rodrigues. Concluiu-se que o pedagogo pode desenvolver projetos que venham a contribuir para uma melhor qualidade de vida as pessoas da terceira idade.

**Palavras-chave:** Pedagogia em espaços não formais. Cidadania. Terceira Idade. Abordagem qualitativa. Idosos. Pedagogogo.

## ABSTRAC<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PROJETO CIDADANIA ATIVA: uma experiência de aprendizagem, ação e reflexão com idosos**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pelo professor Genivaldo Rodrigues Sobrinho. Professor efetivo do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestre e doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo - USP, 2010. Graduado em Licenciatura em Letras - Português/Inglês pela Unemat/Sinop, 1995.

This paper highlights the role of the pedagogue in non-formal environments and the relationship established with the elderly of the Active Citizenship Project in partnership with State University of Mato Grosso. It was a qualitative research with a semi-structured interview, observation and talks with elderly by involving the Project and pedagogue. The main purpose was to experience a pedagogue work in a non-school environment. It was theoretically based on Freire and Rodriguês. It was concluded that the pedagogue can develop projects that contribute to a better life quality for the elderly.

**Keywords:** Pedagogy in non-formal spaces. Citizenship. Third age. Qualitative approach. Elderly. Pedagogue.

Correspondência:

**Cristiane Lima da Silva.** Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [kikalimasnp@gmail.com](mailto:kikalimasnp@gmail.com)

Recebido em: 13 de maio de 2019.

Aprovado em: 28 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3531/2459>

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata sobre o desenvolvimento do Projeto Cidadania Ativa e as implicações da atuação do profissional Pedagogo como agente transformador e essencial mediante a sua formação como potencializador para o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação social, cultural, intelectual, cognitiva, com fim de propiciar uma nova chance de demonstrarem sua importância perante a sociedade e aprender novas práticas, desenvolver novos conhecimentos. Ainda para alguns, os idosos são pessoas que ocupam espaço dentro da sociedade de excluídos e que sempre são deixados de lado.

A pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, da qual, por meio de roteiro de entrevista semiestruturado e momentos de roda de conversa, procuramos aprender o objeto proposto. Ou seja, analisar as práticas pedagógicas dos

pedagogos em espaços não formais e os papéis desempenhados com sujeitos não escolares.

Para fundamentação teórica optamos por Paulo Freire (2002), José Carlos Libâneo (1998), Johannes Doll (2008), entre outros, para a construção de análises e compreensões. Além disso, sob orientação da Lei n, 10.741, que trata sobre o estatuto do idoso, a resolução CNE/CP n. 01, de 15 de maio de 2006, que fala sobre Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, esses entre outros documentos oficiais.

O texto traz a análise dos dados de pesquisa tendo como foco as falas dos sujeitos participantes e atuantes do projeto dando voracidade e embasamento através de histórias de vida e relatos de experiências. Por fim, são relatadas as considerações acerca da atuação do Profissional pedagogo em ambiente neste projeto, mostrando os resultados alcançados pelo projeto Cidadania Ativa com os idosos.

## **2 PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES**

Com o número de idosos cada vez maiores em nosso país, surge também uma preocupação, pois os idosos se sentem excluídos na sociedade. E muitas vezes são excluídos até da sua própria família. Portanto, é preciso mudar esse pensamento e dar autonomia para que possam superar as desigualdades sociais que enfrentam.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população idosa terá seu número triplicado até o “ano de 2050”. E este o número de idosos vai ultrapassar o número de crianças: “a população dos idosos de 60 anos ou mais de idade” passou de “9,8% para 14,3%” (IBGE, 2016, p. 13). Diante disso, ficam algumas perguntas, será que estamos preparados para atender as suas necessidades? Existem espaços apropriados e com profissionais capacitados?

Deve-se levar em consideração que os idosos têm seus direitos garantidos em lei, através da Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que estabelece o Estatuto do idoso. Nela, em seu Artigo 20, está assim descrito: “o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003, p. 1).

O direito a vida e toda dignidade do idoso exige mais que a forma, necessita realmente das dimensões fundamentais para a vida. Quanto à atuação do pedagogo Libâneo (1998, p. 31) expõe as dimensões que envolvem sua capacidade profissional.

[...] não apenas na gestão, supervisão e coordenação das escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias da educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes e brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional, etc.

As práticas educativas e atuação profissional do pedagogo apontam para uma qualificação que se expande com os próprios movimentos e mudanças em sociedade. A própria Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, também aponta para as conexões da formação do pedagogo para como campo aberto de possibilidades. Assim expressa no artigo 4º (BRASIL, 2006, p. 11).

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Como expressou Brandão (2005) não somente nas escolas pode existir a educação. A sociedade toda é constituída pelas relações de formação humana, direcionada ou não, que a produz e a reproduz. Ou seja, a educação é um processo humano de várias dimensões. Diante desses pressupostos: haveria condições de uma ação pedagógica do pedagogo em ambientes não escolares? Como poderíamos descrevê-las em ambientes não escolares, uma vez que a pedagogia desenvolve práticas educativas que independem do espaço onde serão desenvolvidas.

Quando falamos de educação formal estamos falando das escolas que são instituições que seguem as diretrizes nacionais, já a educação não formal se refere a

outros ambientes, segundo Gohn (2006, p. 29).

Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham a trajetória de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos interacionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação). Já a educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia etc. A casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que se frequenta, a igreja ou o local de culto a que se vincula a sua crença religiosa, o local onde nasceu, etc.

Quando falamos sobre a formação para se trabalhar com a terceira idade, se deve levar em consideração que esse profissional necessita de ferramentas conceituais e metodológicas capazes de mobilizar o profissional na vinculação com os sujeitos-processos-relações, propriedades singulares, considerando sua complexidade e a existência efetiva.

Na verdade, existem várias formas possíveis de inclusão além da existência de disciplinas obrigatórias. Às vezes, fica mais fácil começar com a inclusão de uma disciplina eletiva ou com a modificação de uma disciplina já existente para introduzir o tema. Outras formas importantes são projetos de extensão e de pesquisa ou estágios, pois os currículos de hoje valorizam cada vez mais estas atividades complementares para a formação do aluno. Finalmente poderíamos pensar em eixos ou temáticas transversais nos currículos. Por exemplo, na área da saúde é possível criar eixos, perpassando as diferentes disciplinas, que tratem das diferentes faixas etárias: saúde da criança, saúde do adulto, saúde do idoso. Geralmente, existem muitas possibilidades de incluir a questão do envelhecimento na formação profissional, mas o primeiro e mais importante passo é a presença de um professor com conhecimentos sólidos sobre o envelhecimento que possa disputar esses espaços. (DOLL, 2008, p. 22).

A terceira idade configura um fenômeno a ser apreendido e materializado no campo das ações profissionais do pedagogo e de sua formação, entendendo as conexões intencionais e humanas das práticas educativas enquanto papel profissional. No entanto, dessa formação está ainda emergindo no campo teórico e metodológico. Disso, então, a necessidade de produzir desse universo: caracterizações, reflexões, descrições, análises, competência situando o pedagogo nessa emergência da sua prática profissional com pessoas da terceira idade.

Há uma necessidade de desenvolver projetos sociais, a fim de promover uma cultura social que os incentive a convivência e a aprendizagem coletiva, pois

precisam saber que o idoso também tem seu lugar junto à sociedade, devem ser garantidos de uma vida digna e uma melhor qualidade de vida, podendo assim ter uma maior perspectiva de vida, pois quando seus direitos são exercidos há um ganho muito significativo na sua autoestima promovendo assim o seu bem-estar, como afirma Giubilei (1993, p. 14).

Uma sociedade madura, sábia é aquela que se prepara que se organiza para atender ao seu cidadão, retribuindo-lhe o que lhe ofereceu com seu trabalho, essa mesma sociedade, com compromissos, respeito e ética. Esse cidadão espera de todos o mesmo compromisso, o mesmo respeito e a mesma ética.

Associar a pedagogia com a terceira idade consiste em relação pedagógica que visa o desenvolvimento do ser humano em suas potencias e condições de vida. A qualidade de vida implica para a terceira idade em também considerar não só expectativas de vida, mas como implica-lo ao processo de ensino e aprendizagem de acordo com as novas relações que se produzem nessa fase da vida.

Disso é importante considerar que a terceira idade muitas vezes parece destituída de suas relações com a educação. Segundo Doll (2008, p.8), “o envelhecimento parece ter pouca relação com a educação. Nesta área, questões da saúde, das relações sociais, das capacidades cognitivas e do serviço social parecem mais fortes”.

O idoso precisa entender que ele continua a ser um sujeito de aprendizagem, como afirma Rodrigues (1993, p. 48).

A construção de uma Pedagogia para o idoso faz-se necessária, pois este deve continuar a ser um cidadão. Para tanto, é extremamente importante que ele tenha elementos para se adaptar às novidades, sem perder o que já possui, isto é, os seus conhecimentos e experiências. Estes devem ser respeitados pelo próprio idoso, bem como pelos demais. Numa pedagogia para o idoso [...] o que interessa é que ele se torne novamente pessoa, é que ele volte a ser gente, é que ele volte a ser [...] cidadão competente para administrar sua vida como velho.

A pedagogia vinculada ao idoso diz respeito explicita as práticas pedagógicas orientando-se por teorias educacionais imbricadas a essa nova etapa de vida, sempre levando em consideração os seus conhecimentos e experiências já vividas.

## **2.1 As práticas pedagógica desenvolvidas no projeto cidadania ativa**

A UNEMAT se torna um espaço não formal de intervenção da pedagogia social voltada para o idoso. Sendo uma instituição de ensino superior aberta para a comunidade da terceira idade visa com este projeto de extensão desenvolver ações que busquem o empoderamento do idoso.

O projeto propõe encontros de motivação para os idosos, frente a essa nova fase da vida, promovendo alguns momentos de aprendizagem e socialização de conhecimentos. Fazendo com que o idoso se sinta capaz e útil á sociedade, pois o projeto pretende contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural do idoso, visando á geração de novos conhecimentos. Os idosos participantes do projeto têm idade entre 52 a 84 anos.

O projeto tem objetivo de ofertar a comunidade de idosos de Sinop, a oportunidade de cuidar da saúde bio-psico-social, por meio da participação em um ou mais grupos de atividades, oportunizando ao corpo docente e discente da universidade mais um espaço para a prática de ensino, pesquisa e extensão promovendo palestras e debates sobre temas relacionados à terceira idade e outros assuntos de interesse dos idosos, resgatando o potencial individual de cada idoso, no sentido de que passem a ministrar eles próprios, oficinas dos mais variados temas de interatividade, assim propiciando a interação entre o idoso, a comunidade externa e a comunidade acadêmica.

Atualmente o Projeto conta com uma equipe de três funcionários que atuam diretamente em sua organização, sendo estes: Uma Professora Pedagoga Especialista e efetiva como técnica da UNEMAT, que atua como Coordenadora do Projeto. Duas Professoras Mestras efetivas, da UNEMAT, atuam com professoras/palestrantes e diversos colaboradores voluntários, desde alunos de diversos cursos de graduação até professores da Rede Pública ensino do município de Sinop/MT. A proposta do Projeto é voltada para a pedagogia social e ações que visem o empoderamento e também a qualificação do idoso por meios de cursos, palestras e visitas técnicas.

## **3 A VIVÊNCIA PROPORCIONADA PELO PROJETO CIDADANIA ATIVA**



A presente pesquisa inicialmente foi bibliográfica uma vez que, para iniciar o trabalho científico é necessário que haja uma reiteração teórica. A pesquisa foi efetuada de forma qualitativa por permitir mergulhar nas relações essenciais e fundamentais do fenômeno (TRIVIÑOS, 1987).

No mergulho do campo empírico direcionamos para o projeto: Cidadania Ativa. Nesse espaço realizamos observações direcionadas das atividades e relações que se produziram entre as pessoas da terceira idade, demarcando e filtrando particularidades explícitas e/ou não de suas necessidades educativas para produzir categorizações quanto as possíveis ações pedagógicas de um profissional pedagogo. Nesse sentido, Lüdke e André (1986, p. 26) ressaltam que:

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar aprender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca a às suas próprias ações.

Utilizamos dessa técnica com observações e entrevista semiestruturadas para assim melhor compreender os fenômenos que serão estudados a partir da observação junto aos participantes e responsáveis pelo projeto.

Entrevistamos a coordenadora do projeto que é pedagoga e três idosos participantes do projeto. A Pedagogia em ambientes não escolares vem para dar embasamento á atuação do pedagogo em ambientes, não formais e informais fora do âmbito escolar, onde se vê a necessidade da atuação deste profissional, possibilitando novas formas de aprendizagem agregadas ao conhecimento de sua formação.

A educação em espaços não escolares vem confirmar esta discussão que vivenciamos, o pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu espaço de Empresas, hospitais, Escolas e outros formam hoje o novo cenário de atuação deste profissional, que transpõe os muros da escola. Essa atuação é condicionada pela Educação, pois onde há prática educativa existe ação pedagógica. (REIS 2013, p.30).

A atuação do pedagogo nestes espaços vem tendo um crescimento muito interessante, onde hoje já temos pós-graduação nessa área, assim como diversificados campos de atuação como na pedagogia hospitalar, pedagogia social,



pedagogia empresarial entre outros, a fim de desenvolver a aprendizagem com crianças, jovens a adultos que por diversos motivos não frequentam a escola ou estão afastados do âmbito escolar. Cada vez é dada a devida importância da atuação deste profissional nestes espaços e não a atuação de voluntários e outros.

O pedagogo, diferente de outros profissionais, tem facilidade de se comunicar. Em seu curso de formação, foi preparado para lidar com pessoas de diferentes meios; esse profissional tem uma facilidade imensa de trabalhar em grupo, consegue desenvolver estratégias para sensibilizar as pessoas, e os outros profissionais não têm. (FERNANDES; NASCIMENTO 2010, p. 63).

Quando questionada em entrevista a coordenadora “A” em relação a sua formação em pedagogia ser um diferencial a este trabalho com os idosos e qual a importância de seu papel enquanto pedagoga que atua em ambiente não escolar, ela ressalta que:

**(01) Coordenadora A:** Eu desde o início em minha formação sempre gostei da Educação de Jovens e Adultos e aqui no projeto trabalhamos com esse público e a partir de minha formação eu percebo que neste projeto eu posso auxiliar e solucionar problemas e criar estratégias diferenciadas que outra pessoa sem esta formação não saberia como agir. Recebemos a pouco uma idosa que não sabia ler e nem escrever e como temos curso de informática e para desenvolver as atividades no curso, precisa saber ler, a idosa então não participava do curso e ia para casa, então, eu procurei alfabetizá-la e agora ela aprendeu a ler e escrever e com esse conhecimento novo adquirido aqui no projeto, ela passou a participar das aulas frequentemente.

O pedagogo tem um olhar diferenciado dos demais profissionais, ele reconhece cada sujeito como um ser capaz, histórico e de direitos e que a todo o momento deve ser desafiado a aprender, se desenvolver e se reconhecer como tal.

Pensar em uma educação voltada ao idoso é pensar em uma formação que contemple seus saberes, suas vivências, modos de ser, de ver e vivenciar cada momento. Estes sujeitos tem a sabedoria da vida, uma prática e visão de mundo que vem a contribuir a sua formação e de quem estão em contato com este público.

Quando questionada sobre a sua concepção do que é o idoso ou o que representa a terceira idade a coordenadora a responde que:

**(02) Coordenadora A:** A gente tem 2 visões, a que se considera velho e a que se considera idoso. Então, para mim a concepção de terceira idade, é o idoso que tem capacidade, que produz e consegue ver o mundo de uma forma que ele é capaz de conseguir ir em frente e que não usa um discurso de que está na terceira idade é incapaz e não serve mais para nada.

A coordenadora relata que, às vezes, o fato dela perceber a forma como os idosos chegam ao projeto, devido ao contato que tem com os mesmos e a relação de carinho e respeito estabelecida entre ela e os idosos, já tem base para saber o que passa com eles e os questiona se estão bem ou querem conversar. Ela também salienta que nesses momentos de conversa que acaba descobrindo idosos que sofrem alguma pressão familiar, agressão ou sinais de abandono e alguns que estão entrando em processo de depressão e que com as atividades do projeto conseguem mudar esta realidade, pois eles veem nela uma pessoa aberta a conversar e poder lhes ajudar.

Os idosos devem se reconhecer como atores sociais e sujeitos capazes e de direito, conforme afirma Camarano (2004, p. 257), quando diz que gradualmente, a visão de idosos como um subgrupo populacional vulnerável e dependente foi sendo substituída pela de um segmento populacional ativo e atuante que deve ser incorporado na busca do bem-estar de toda a sociedade.

Desta maneira quando o idoso se reconhece como um sujeito capaz de alterar seu papel perante a sociedade e que pode atuar em prol de seus direitos, esse contexto de um idoso velho e seu contexto social muda, e começam a estabelecer seu espaço social e de direito na medida em que definem sua identidade e ultrapassam os limites do preconceito e demonstram valor para o reconhecimento de toda a sua trajetória de vida rica de saberes e significados próprios. Assim como afirmam alguns dos idosos participantes do projeto.

**(03) Idoso A:** Temos que nos reconhecer como pessoas que podem fazer tudo o que queremos, nós ajudamos a formar a sociedade que vivemos hoje, somos

capazes de tudo, somos vivos e livres.

**(04) Idoso B:** Temos que mudar esse pensamento de que lugar de velho é em casa ou no asilo, o lugar do velho, idoso, é onde ele quiser!

**(05) Idoso C:** Somos mais do que pessoas que estão envelhecendo, nós somos este país!

Analisando a fala dos sujeitos participantes do Projeto, podemos concluir que eles se auto reconhecem como pessoas que podem mais e que querem mostrar que conseguem e que tem direito ao espaço conquistado e que de nenhuma forma querem viver a mercê de uma perspectiva de um idoso incapaz, inútil e sem utilidade.

O idoso, ao se organizar e procurar transformar a realidade em que se encontra, tem possibilidades de agir e consolida-se como um novo ator social, que se predispõe a lutar por direitos básicos, os quais por vezes não são respeitados. Este novo ator social se estrutura numa sociedade que aos poucos começa a perceber a influência do contingente idoso, tanto na organização quanto nos aspectos políticos. (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA 2012, p. 11).

Conforme afirma a coordenadora “A” os idosos inclusos no projeto se sentem diferente da forma que estavam, antes de terem começado a participar do mesmo, tendo uma nova perspectiva.

**(06) Coordenadora A:** Os idosos se sentem bem e alguns até falam que se estivesse em casa não teriam adquirido o aprendizado que tiveram no projeto e só têm a agradecer pela possibilidade que o projeto ofertou a eles.

E ainda vislumbra,

**(07) Coordenadora A:** Tem uma senhora que chegou ao projeto trazido por sua filha, ela estava passando por um processo de depressão e a filha relatou que queria levar a mãe a fazer um tratamento psicológico, mas a mãe não aceitava. Então eu

resolvi fazer uma proposta de deixar a mãe dela participar do projeto por no máximo 2 meses e ver se surtia algum resultado e foi como o esperado, a mãe desta moça estava muito bem depois de passados os 2 meses, ela interagiu com os outros idosos, se alegrava nos cursos e palestras. Ela melhorou sem ir ao psicólogo, apenas com o convívio no projeto e a relação estabelecida comigo e os demais voluntários.

Nas falas da coordenadora “A” conseguimos perceber um dos pontos principais que é a questão da formação para a atuação e a capacitação para saber agir e interagir com os idosos na medida em que possibilite ganhos aos seus aprendizados e melhor qualidade de vida. Em conversas os idosos relatam sobre as melhorias nas suas vidas a partir da inserção no projeto e salientam sobre quais atividades mais gostam de participar.

**(08) Idoso A:** Tenho 71 anos, sou aposentada e antes do projeto apenas ficava em casa, mas agora tenho novas coisas para fazer, participo de cursos. Gosto muito de pintar e participar de todos os cursos.

**(09) Idoso B:** Para mim foi muito bom, a yoga, as brincadeiras, os passeios, tudo está valendo a pena. Eu gosto de participar de todas as atividades, eu acho que projetos assim são muito importantes para o nosso desenvolvimento.

**(10) Idoso C:** Estar no projeto para mim é uma vitória, é o lugar onde me sinto bem e que posso ir sempre, nos momentos bons, nos momentos difíceis e sei que lá tem alguém para me ouvir. O projeto é uma oportunidade única em nossas vidas, eu amo estar lá.

Tanto os idosos quanto os voluntários reconhecem as práticas desenvolvidas no projeto como sendo promotoras de novos saberes e que podem ser algo para dar sentido na vida dos idosos e que lá é um ambiente propício para irem e serem ouvidos e estarem sempre em constante aprendizado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essa pesquisa podemos observar de perto como é viver na terceira idade e através deste trabalho poder relatar o seu resultado, e também mostrar que o profissional pedagogo não precisa se prender aos muros da escola podendo sim contribuir em varias áreas e entre elas estão os idosos.

Ficou em evidência que para que se tenha uma melhor qualidade de vida o idoso precisa sim estar em constante atividade, e estar inserido na sociedade. Falamos sobre a importância que esse projeto tem para os idosos, e os resultados positivos que o mesmo traz para a vida de cada um deles mostrando que o idoso deve sim se empoderar, e cada vez mais ir atrás de seus objetivos a fim de se propiciar uma vida com mais dignidade, e prosperidade.

Através das observações e entrevistas podemos ver como os idosos gostam muito de participar do projeto, segundo eles todas as atividades são muito importantes, e que se estivesse em casa deixariam de aprender muita coisa, e de ter essa convivência que eles compartilham com os outros idosos, como eles nos disseram não podem só ficar em casa e cuidar de netos, precisam sair e conviver com as outras pessoas e não colocar empecilhos achando que é idoso e não pode fazer mais nada.

Podemos destacar que o resultado dessa pesquisa foi muito positiva, pois vimos que o profissional pedagogo contribui muito não só com as crianças mas também pode atuar com os idosos, uma vez que ele tem uma percepção melhor para analisar e desenvolver atividades e projetos que venham a contribuir para que tenham uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 03 de outubro de 2003. p. 01. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 23 dez 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Pedagogia,

licenciatura. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 01 out. 2017.

CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros**: muito além dos 60. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

COORDENADORA A: Práticas não escolares. [Entrevista cedida à] Cristiane Lima da Silva. **Projeto Cidadania Ativa: Uma Experiência De Aprendizagem, Ação E Reflexão Com Idosos**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago/dez 2018.

DOLL, Johannes. Educação e envelhecimento: fundamentos e perspectivas. **Rev. A Terceira Idade**, São Paulo, v. 19, n. 43, p. 7-26, out. 2008. Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8760\\_EDUCACAO+E+ENVELHECIMENTO+FUNDAMENTOS+E+PERSPECTIVAS](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8760_EDUCACAO+E+ENVELHECIMENTO+FUNDAMENTOS+E+PERSPECTIVAS). Acesso em: 15 out. 2018.

FERNANDES, Fabíola T.; NASCIMENTO, Aretha S. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4481>. Acesso em 16 ago. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIUBILEI, S. Uma pedagogia para o idoso. **Rev A Terceira Idade**. Sesc. São Paulo, ano V, junho 1993. Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8043\\_UMA+PEDAGOGIA+PARA+O+IDOSO](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8043_UMA+PEDAGOGIA+PARA+O+IDOSO). Acesso em 22 ago. 2018.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, Mar. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Acesso em 17 jul. 2018.

IDOSO A: Práticas não escolares. [Entrevista cedida à] Cristiane Lima da Silva. **Projeto Cidadania Ativa: Uma Experiência De Aprendizagem, Ação E Reflexão Com Idosos**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago/dez 2018.

IDOSO B: Práticas não escolares. [Entrevista cedida à] Cristiane Lima da Silva. **Projeto Cidadania Ativa: Uma Experiência De Aprendizagem, Ação E Reflexão Com Idosos**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago/dez 2018.

IDOSO C: Práticas não escolares. [Entrevista cedida à] Cristiane Lima da Silva. **Projeto Cidadania Ativa: Uma Experiência De Aprendizagem, Ação E Reflexão Com Idosos**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago/dez 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira.

Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 24 jul 2018.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Saulo Neves de. **Lazer sério e envelhecimento**. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148306>. Acesso em: 10 set 2018.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. **Idoso: um novo ator social**. UEPG. IX ASPED Sul 2012.

REIS, Grazielle Matos. **Pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades** / Grazielle Matos dos Reis. Brasília/ DF, 2013.

RODRIGUES, NARA DA COSTA. A prática pedagógica junto ao idoso. **Rev. A Terceira Idade**, São Paulo, v.5, n.7 , p.45-49, jun., 1993. Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8760\\_EDUCACAO+E+ENVELHECIMENTO+FUNDAMENTOS+E+PERSPECTIVAS](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8760_EDUCACAO+E+ENVELHECIMENTO+FUNDAMENTOS+E+PERSPECTIVAS). Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, TERESINHA M. N. A construção de uma pedagogia para o idoso. **Rev. A Terceira Idade**, São Paulo, v.13, n.25, p.62-75, jun., 1993. Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8760\\_EDUCACAO+E+ENVELHECIMENTO+FUNDAMENTOS+E+PERSPECTIVAS](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/8760_EDUCACAO+E+ENVELHECIMENTO+FUNDAMENTOS+E+PERSPECTIVAS). Acesso em: 15 out. 2018.